CURSO DE ESTUDO BÍBLICO

O Poder Transformador do Espírito de Deus



LIÇÃO 9

Como Aprender Mais Deste Curso Bíblico

Como você pode conseguir o máximo beneficio possível deste *curso bíblico*? Aqui estão alguns pontos que você pode usar para expandir significantemente o conhecimento e entendimento do seu estudo nestas lições bíblicas.

Tenha uma Bíblia à mão: Se você não tem uma Bíblia, sugerimos que compre uma para poder conferir todas as referências bíblicas em cada lição e estudar por conta própria. Recomendamos que a sua primeira bíblia seja uma bíblia que seja tanto quanto possível fiel aos manuscritos originais. Uma das que é mais fieis é a versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Outras alternativas serão a versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), ou a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Em adição a uma das versões acima mencionadas, se também deseja ter uma bíblia que use um Português mais moderno, uma versão que possa comprar como uma segunda bíblia seria a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) ou a Nova Versão Internacional (NVI). (Veja o comentário acerca de versões bíblicas na página 19.)

Ore a Deus: Antes de começar o estudo, ore a Deus pedindo-Lhe para lhe dar o desejo de compreender as Escrituras, para Deus lhe abrir a mente com o Seu espírito de entendimento, e para lhe abrir o coração para que possa ter a motivação e desejo de pôr em prática na sua vida o que aprende no estudo bíblico de maneira que venha a ser uma pessoa que agrade a Deus em todas as suas atividades do seu dia-a-dia.

Livro de apontamentos: Quando estiver a fazer o estudo tenha sempre à mão um livro de apontamentos ou um caderno para registar as suas notas de estudo.

Abra e leia a sua própria Bíblia. Você terá um maior benefício deste estudo bíblico se abrir e ler cada escritura mencionada na sua própria Bíblia. Isto é importante! Páre o estudo e verifique cada escritura na sua Bíblia.

Faça notas à mão no livro de apontamentos. Escreva as perguntas do curso e escreva o trecho bíblico na sua interidade no seu livro de apontamentos. É aconselhável escrever à mão todas as perguntas e respostas. Não use a ajuda dum computador para "cortar e colar" (cut and paste) os trechos bíblicos num documento. Escreve-os à mão, para ter o máximo benefício do estudo. Milhares de estudantes da Bíblia acreditam que escrevendo ou datilografando cada escritura tem aumentado sua compreensão e dobrou ou triplicou a memorização dos versículos. Reproduzindo cada escritura, força você a ler e cuidadosamente considerar cada palavra. Por isso é que os reis foram instruídos a escreverem para eles próprios uma cópia do livro da lei (Deuteronómio 17:18). Isto torna-se um bom registo para uma sua revisão no futuro.

Assim *você pode* ter certeza que *seu entendimento* veio especificamente *das Escrituras.* O nossa alvo neste curso é *ajudá-lo* a aprender o Caminho Cristão como descrito na Bíblia e corretamente seguir esse Caminho. O grandioso benefício vem da leitura das Escrituras diretamente de sua própria Bíblia, e de escrevê-las. Este curso de correspondência e os nossos guias de estudo dão-lhe uma guia às escrituras que estão conectadas nos vários temas do nosso estudo. Depois você precisa de verificar nas Escrituras que tudo é de fato assim (Atos 17:11).

Meditação: Leia o comentário que temos acerca dessa pergunta e dos respectivos trechos bíblicos. Pense e medite acerca dessa pergunta, desses trechos bíblicos e do comentário. Depois escreva no seu livro de apontamentos o seu próprio comentário do que aprendeu acerca dessa pergunta e respectivos trechos bíblicos, usando as suas próprias palavras. O importante é: como é que pode aplicar o que aprendeu na sua vida de dia a dia.

Só depois disso é que deve passar para a seguinte secção de estudo, por exemplo a pergunta seguinte.

Oração final. Conclua o seu estudo com uma nova oração, conversando com Deus acerca do que aprendeu, e pedindo a Deus para o ajudar a viver o que aprendeu.

Este método de orar inicialmente, depois ler, escrever e meditar, e finalmente concluir com uma oração é muito eficaz para o seu melhor entendimento e aplicação do que está a estudar.

Finalmente, **medite dia e noite** nestes ensinamentos da Palavra de Deus (Salmos 1:1-2) para entrar sempre pela porta estreita e andar no caminho apertado (Mateus 7:13-14).

Que Deus o abençoe no seu estudo!

Material adicional

Sugerimos também que você adquira e aprenda a usar uma Concordância bíblica bem detalhada. A concordância ajuda você a achar cada versículo na Bíblia no qual uma palavra particular foi usada. Com esta ferramenta, você poderá procurar os versículos na Bíblia que contêm palavras relevantes para o seu próprio estudo pessoal. Em muitas concordâncias também há um abreviado dicionário de palavras do Hebreu, Aramaico e Grego que o ajudará a entender melhor seus significados originais. As concordâncias estão disponíveis em muitas versões das Bíblias populares. Vários programas bíblicos on-line, também têm excellentes concordâncias.

Nós também recomendamos guias fieis de estudo (livros em específicos temas), os quais você pode obter gratuitamente e diretamente do website da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Esses guias de estudo são disponíveis no nosso site **www.revistaboanova.org.**

Capa: *2000 PhotoDisc, Inc.*

O Poder Transformador do Espírito de Deus

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."

—Apóstolo Paulo (Romanos 12:2, NVI)

Poucas criaturas podem competir com a variedade da borboleta monarca. Suas cores, excepcionalmente belas, laranja e preta, é um vislumbre para os olhos.

Mas a borboleta monarca não começa assim. Antes de alcançar a maturidade ela tem de passar por uma série de transformações extraordinárias. Começando num ovo de meio milímetro, a borboleta tem de crescer dentro desse ovo durante vários dias, antes de alcançar o estágio de larva, quando começa com uma brilhante listra de cor verde-amarela. Neste estágio, ela muda várias vezes de cor, desprendendo a pele velha, e assim com a nova cor pode continuar a crescer. Então, ela está pronta para o estágio seguinte de sua vida como uma crisálida ou casulo.

Neste estágio a lagarta pendura-se de cabeça para baixo, geralmente em um broto ou galho, cobrindo-se com um casulo de proteção. Daí, em cerca de dez a quatorze dias, ela ainda passa por outra transformação espantosa. No final desse estágio esta proteção se tornará uma concha transparente e surgirá uma majestosa borboleta monarca adulta.

Ao completar sua metamorfose, então a borboleta começa uma nova vida. A nova criatura é muito diferente daquela que vimos antes. Quando amadurecida e transformada de muitas formas. Ela se transforma numa criatura muito diferente. O resultado final é completamente diferente do seu estado inicial.

As Escrituras nos declaram que cada um de nós também precisa passar por uma *transformação*—uma mudança, com a ajuda de Deus, do "velho homem" para um "novo homem", um ser humano "renovado em verdadeiro conhecimento" e "segundo a imagem daquele que nos criou, em verdadeira justiça e bondade" (Colossenses 3:9-10; Efésios 4:22-24).

Vamos discutir nesta lição esta impressionante mudança, que se torna possível através do poder transformador do Espírito Santo de Deus.

O QUE É O ESPÍRITO SANTO?

A narrativa bíblica da antiga Israel descreve um povo muito familiarizado com a Palavra de Deus—mais do que qualquer outro povo na história. Contudo, salvo poucas exceções, os israelitas não andaram de acordo com as instruções do Criador. Ainda assim, Deus lhes deu o *conhecimento* dos Seus caminhos, porém, não lhes deu o *poder interior* necessário para controlar, firmemente, a sua natureza carnal. Contudo, Deus prometeu que chegaria o momento de esse poder espiritual ser colocado à disposição deles e também das pessoas em todas as nações, através do dom do Seu Espírito.

A experiência deles nos ajuda a entender que os seres humanos são *incompletos* sem o Espírito de Deus. Como explica o apóstolo Paulo: " . . . *ninguém* sabe as coisas de Deus, senão [pelo] *o Espírito de Deus*" (1 Coríntios 2:11, grifo do autor). Ele acrescenta: "Ora, o *homem natural* não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*" (versículo 14).

Esse *discernimento espiritual* está disponível, mas somente Deus pode dar esse dom, através do Seu Espírito. Deus tornou Seu Espírito disponível para aqueles que, genuinamente, se arrependam e sejam sepultados, simbolicamente, com Jesus nas águas do batismo. Jesus prometeu o seguinte aos crentes convertidos: "o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" (João 16:13, ARA).

Para compreendermos como o Espírito de Deus pode *nos transformar*, temos que entender o que é esse espírito. Nós temos que entender quem é Deus. Jesus explicou que "*Deus é Espírito*, e importa que os que O adoram o adorem em espírito e em verdade" (João 4:24). *Espírito* descreve apropriadamente a verdadeira essência de Deus, tal como *amor* descreve a essência do Seu caráter (1 João 4:8, 16).

Um anjo disse a Maria que ela daria à luz a um filho, o Messias, e descreveu o Espírito Santo como "*o poder do Altíssimo*" (Lucas 1:35, ARA). Jesus disse aos apóstolos, " . . . recebereis *poder*, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1:8, ARA). Paulo explica: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de *poder*, de *amor* e de *moderação* [duma mente sã]" (2 Timóteo 1:7, ARA). Outros apóstolos, juntamente com Paulo, disseram que fizeram poderosos "sinais e prodígios, pelo *poder* do Espírito Santo" (Romanos 15:19).

As escrituras retratam o Espírito de Deus como *a manifestação de Seu divino poder* em Sua criação, especialmente entre Seu povo chamado e convertido—os santos. Através desse "poder do Altíssimo" (Lucas 1:35), Ele pode infundir em nós os atributos de Seu caráter e natureza divinos. Esses atributos espirituais divinos *transformam* nossa natureza humana, à medida que nos tornemos "participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4). Ao fazer essa escolha correta, então devemos, obedientemente, querer andar em novidade de vida—usando o Espírito de Deus para vencer a nossa frágil natureza carnal.

As palavras traduzidas como "Espírito Santo" transmitem o conceito de poder. No grego original a frase usada para "Espírito Santo" é *hagios pneuma*, que significa literalmente "fôlego santo". *Pneuma* também pode significar sopro, como em "sopro [*pneuma*] de vida" (Apocalipse 11:11, NVI; comparar Gênesis 7:15, ARA). Como o fôlego é essencial à vida física, assim também o Espírito de Deus é essencial à vida eterna. E, como o vento é uma força invisível e poderosa, assim também o Espírito Santo é uma força invisível poderosíssima para nosso crescimento espiritual.



A borboleta é vas-tamente diferente da lagarta que era. Foi transformada em algo completamente diferente. A escritura diz que nós também temos que ser completamente transformados.

O *dicionário Bíblico Holman* compara o Espírito de Deus ao vento e ao fôlego no Antigo Testamento: "Em um sentido, o Espírito de Deus é retratado como um vento forte, e em Hebreus se usa a mesma palavra "urach" para vento, fôlego e espírito. Durante a época do Êxodo, Deus lançou mão desse vento para dividir o mar, permitindo desta forma que os israelitas passassem a salvo e escapassem de Faraó e seu exército (Êxodo 14:2) . . . Nas oitenta e sete vezes em que o Espírito é descrito como vento, trinta e sete descreve o vento como um agente de Deus, sempre mortífero, forte e intenso. Esta propriedade do Espírito reflete claramente o poder de Deus" (seção, "Espírito Santo").

Em uma de suas orações, Paulo diz o seguinte: "O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em Seu conhecimento . . . para que saibais qual seja a esperança da sua vocação [chamada] . . . e qual *a sobre-excelente grandeza do Seu poder* sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus" (Efésios 1:17-20).

Deus fez uma comparação direta da "grandeza do Seu poder" a *um vento impetuoso*, quando, pela primeira vez, deu o seu Espírito Santo aos discípulos de Jesus Cristo. Assim Lucas escreveu: "Ao cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, *como de um vento veemente e impetuoso*, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, *conforme o Espírito Santo lhes concedia* que falassem" (Atos 2:1-4).

Depois do poderoso sermão pregado por Pedro, explicando a razão pela qual Jesus havia sido morto e acerca do milagre da vinda do Espírito Santo sobre os Seus discípulos, muitos dos que estavam ouvindo esse sermão "compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, *e recebereis o dom do Espírito Santo*. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Atos 2:37-39).

Pela primeira vez na história Deus tornava o seu Espírito disponível a todos os que estavam desejosos de se arrependerem dos seus pecados, começando a obedecê-Lo. (Atos 5:32). "De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase *três mil almas*. E perseveravam na doutrina dos apóstolos" (Atos 2:41-42). Nada igual havia acontecido antes! O poder transformador de Deus estava funcionando poderosamente nas vidas dos apóstolos e de outras pessoas, que Deus estava chamando.

Em certa ocasião, "Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, *rios de água viva correrão* do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nEle cressem" (João 7:37-39). Aqui Jesus não se refere somente a receber o Espírito Santo, mas também ao Espírito *fluindo* para fora de nós—para produzir "o fruto do Espírito . . . em toda bondade, e justiça, e verdade" (Efésios 5:9).

De certa forma, o Espírito Santo, como manifestação do poder de Deus, pode ser comparado a uma corrente elétrica. A eletricidade *flui* através de fios conectados de sua fonte para fazer funcionar algum dispositivo. Enquanto o *fluxo* de corrente elétrica dessa fonte for ininterrupta, esse dispositivo tem carga total. Mas qualquer interrupção de corrente elétrica vem acompanhada de uma perda de energia para esse dispositivo. O contato permanente com essa *fonte* de poder elétrico é essencial.

O mesmo acontece com o Espírito de Deus. Nós não temos capacidade de armazenar o poder do Espírito Santo a fim de usá-lo quando quisermos sentir que estamos servindo a Deus. Se cortarmos o nosso relacionamento com Deus, então nos afastamos desse poder, que age em nós. Por isso, o nosso "homem interior" deve se "*renovar de dia em dia*" (2 Coríntios 4:16; comparar Tito 3:5).

Alguém pode perguntar: Como o Espírito Santo pode ser um dom se seu efeito em nós depende de termos um relacionamento constante com Deus?

Mais uma vez, uma analogia é proveitosa. Suponhamos que uma grande companhia energética quisesse oferecer energia elétrica gratuitamente a todas as casas em um raio de trinta quilômetros de sua sede. Essa energia seria um presente da força elétrica dessa empresa.

Mas vamos supor que várias dessas casas acabaram sendo reconstruídas longe do limite estabelecido pela companhia. Será que elas ainda estariam qualificadas para esse serviço gratuito?

Claro que não. A energia elétrica gratuita só estaria disponível para aqueles que vivem dentro dos limites determinados pela companhia de energia.

Da mesma forma, manter um relacionamento estreito com Deus é a chave para recebermos Seu poder espiritual. Deus é a *Fonte* desse poder.

Davi, uma das poucas pessoas que o Antigo Testamento afirma ter recebido o Espírito Santo, comparou isso a ter a "*presença*" de Deus em sua vida (Salmos 51:11; 135:7). Paulo também expressou o mesmo pensamento quando escreveu: "*Porque Deus é o que opera* [ativamente] *em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade*" (Filipenses 2:13). O Espírito Santo é o poder de Deus que atua ativamente no interior dos Seus santos, chamados e escolhidos, *transformando-os* em filhos e filhas de Deus para

capacitando-os, a crescer "em tudo Naquele que é a cabeça, Cristo" (Efésios 4:15).

Jesus descreve o Espírito de Deus como o "Espírito da verdade" e o "*Consolador* que procede do Pai" (João 15:26). Em outras palavras, Deus, ativa e diretamente, nos capacita através do Seu Espírito Santo. É o Seu grandioso poder atuando em nós, ajudando-nos em viver uma vida justa.

A palavra grega traduzida como "Consolador" é *parakletos*. Traduzida como "Consolador" ou "Confortador", quando se refere ao Espírito Santo. No entanto, numa única passagem, onde é traduzida como "*Advogado*", ela se refere a Jesus como nosso Advogado diante do Pai. A forma verbal desta palavra é *parakaleo*, traduzida no Novo Testamento da Almeida Corrigida, tem várias formas, tais como "suplicar," "confortar," "desejar," "exortar," "rogar" e "implorar". Uma terceira forma da palavra *paraklesis* é um substantivo traduzido como "consolação", "exortação" e "conforto".

A palavra *parakletos* significa literalmente alguém "chamar alguém para o seu lado" ou "para ajudar a alguém" (*Dicionário Expositivo Completo de Vine das Palavras do Novo e do Antigo Testamento*, 1985, "Confortado, Consolador, Desconsolado"). No grego da época, ele era freqüentemente usado para referir-se a um advogado que defendia alguém perante um tribunal. Todas as três palavras são derivadas de palavras cujas raízes gregas significam "chamar alguém para o seu lado"—a fim de *ajudá-lo*.

A partir desses significados podemos ver que *parakletos*, quando usado para descrever o Espírito de Deus como nosso ajudador, implica uma "*fonte de ajuda"* que está disponível em nossos momentos de dificuldade ou preocupação—transmitindo-nos a guia e o auxílio de Deus como um "advogado de defesa", atuando como se fosse nosso defensor em um tribunal de justiça.

Paulo o ilustrou isso no primeiro capítulo da segunda carta aos coríntios. Mas todo o impacto dessa descrição de Paulo, quanto ao Espírito Santo como nosso *Ajudador*, ficou perdida nas traduções portuguesas. Isto porque as palavras gregas *parakletos*, *paraklesis* e *parakaleo* são difíceis de serem traduzidas adequadamente para uma simples palavra portuguesa. As palavras portuguesas, muito comumente usadas pelos tradutores—*confortar* e *consolar*—não conseguem expressar corretamente o significado refletido nessas palavras gregas.

Para remediar esta deficiência nas traduções dos trechos citados, nós substituímos, colocando entre parênteses, a forma apropriada do verbo "*ajudar*" ou frases contendo a palavra "*ajuda*", em vez das palavras "*confortar* e *consolar*", que são usadas pelos tradutores. Isto melhor transmite o poder da intenção de Paulo.

Paulo escreveu: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda [*a ajuda espiritual divina*], que nos [*ajuda*] em toda a nossa tribulação, para que também possamos [*ajudar*] os que estiverem em alguma tribulação, com a [*ajuda espiritual*] com que nós mesmos somos [*ajudados*] de Deus. Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa [*ajuda espiritual*] sobeja por meio de Cristo. Mas, se somos atribulados, é para vossa [*ajuda espiritual*] e salvação; ou, se somos [*ajudados espiritualmente*], para vossa [*ajuda espiritual*] é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos. E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da [*ajuda espiritual divina*]" (2 Coríntios 1:3-7).

Paulo queria que os coríntios nunca se esquecessem de que podiam se aproximar e confiar no Criador do universo para obter uma poderosa ajuda. "Porque Ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o Meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem" (Hebreus 13:5-6).

Deus vai além de simplesmente *assistir* aqueles que O servem. Ele os *inspira* e *guia* através do Seu Espírito. Paulo escreveu: "Porque todos os que são *guiados* pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Romanos 8:14). E Pedro explicou que "os homens santos de Deus falaram *inspirados* pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21).

Vamos estudar como Deus tem guiado e inspirado a Seus servos através dos tempos.

O ESPÍRITO DE DEUS ANTES DA ERA DA IGREJA

Quando o Espírito de Deus é mencionado na Bíblia pela primeira vez?

"No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gênesis 1:1-2).

Neste primeiro capítulo, a Bíblia introduz os efeitos poderosos do Espírito de Deus. Os versículos seguintes descrevem Deus, através do poder de Seu Espírito, moldando os céus e a terra, e tudo que havia neles. "Pelo Seu Espírito ornou os céus . . . " (Jó 26:13).

Deus, então, criou o homem "à Sua imagem" (Gênesis 1:26-28). Ele colocou o primeiro homem e a primeira mulher no Jardim do Éden, onde eles poderiam comer da árvore da vida (Gênesis 2:9).

Cristo ensinou que a "vida"—vida eterna—está disponível somente através do Espírito de Deus (João 6:63). Paulo explicou que "se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo Seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8:11). Assim sendo, a árvore da vida representa o *poder vivificante* do Espírito de Deus.

Naturalmente, Adão e Eva tiveram a oportunidade de fazer outra escolha. E, em seu detrimento, eles escolheram a outra árvore. Por causa da persuasão de Satanás, eles escolheram o fruto da árvore que representava somente o *conhecimento* do certo e do errado—"a árvore do *conhecimento* do bem e do mal"—ao invés do poder de subjugar e controlar a natureza humana, como representado pelo fruto da árvore da vida (Gênesis 2:16-17; 3:6). Tragicamente, eles não entenderam que *só o conhecimento*—especialmente o conhecimento adquirido principalmente pela experiência humana—não seria suficiente.

Portando, com Adão e Eva, a história dos seres humanos começou *sem a ativa presença de Deus* em suas vidas; faltava-lfes o poder e a ajuda do Seu Espírito Santo.

Como a escolha de Adão e Eva tinha afetado os seus descendentes até à época de Noé?

"A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra" (Gênesis 6:11-12).

Os seres humanos sem o Espírito de Deus não podem controlar a sua natureza carnal. Esse controle requer mais do que somente conhecimento. É preciso ter a ajuda de Deus através do seu Espírito. Mas foi preciso esperar até que Jesus viesse morrer pelos pecados da humanidade para Deus oferecer Seu Espírito a todos os que viessem a Ele com um espírito de arrependimento.

Como Deus passou a se comunicar com a humanidade depois de Satanás ter enganado a Adão e Eva?

". . . Homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:20-21, ARA).

Embora a humanidade como um todo não tivesse acesso ao Espírito Santo, Deus deu o seu Espírito Santo a alguns servos escolhidos para falarem por Ele. Deus também os inspirou para que entregassem Suas mensagens, que foram registradas para nós nas páginas da Bíblia.

A humanidade ouviu esses mensageiros proféticos, inspirados pelo Espírito de Deus?

"Porém enviou profetas entre eles, para os fazer tornar ao Senhor, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos" (2 Crônicas 24:19; comparar Gênesis 6:5; Neemias 9:26).

Então, como hoje, muitas pessoas ignoraram as advertências dos mensageiros de Deus. Igualmente, muitas pessoas, hoje em dia, rejeitam estas mesmas advertências escritas nas Escrituras. A atitude humana em relação à Palavra de Deus não mudou.

A que conclusão a que Deus chegou sobre a humanidade quando começou a chamar Noé?

"Por causa da perversidade do homem, Meu Espírito não contenderá com ele para sempre; ele só viverá cento e vinte anos" (Genesis 6:3, NVI).

A resistência a tudo que Deus tentava ensinar aos seres humanos era tão grande nos dias de Noé que Ele decidiu dar aos seres humanos somente mais cento e vinte anos de vida antes de destruir a todos, exceto a família de Noé. Essa destruição veio através do notório Dilúvio de Noé.

Depois do dilúvio, Deus chamou a Abraão. Nos anos seguintes, Ele chamou o filho, o neto e o bisneto de Abraão. Em seguida, gerações mais tarde, Ele começou a trabalhar com a nação de Israel, que se originou de alguns descendentes de Abraão.

Deus se comunicou com Israel através do Seu Espírito em Seus profetas?

"E deste o Teu bom espírito, para os ensinar; e o Teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede. Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram . . . " (Neemias 9:20-21; comparar versículo 30).

Portanto, a dificílima tarefa de Moisés de tentar guiar o povo de Israel, sendo o único homem que tinha o Espírito Santo naquela época, fez com que ele se queixasse a Deus: "Eu sozinho não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim" (Números 11:14).

"E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo. Então, Eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves" (versículos 16-17).

Esse foi o maior grupo de pessoas, mencionadas no Antigo Testamento, que recebeu o Espírito de Deus ao mesmo tempo. Deus deu aos principais líderes de Israel um pouco da mesma ajuda espiritual e poder divino que havia dado a Moisés para que assim eles pudessem ajudar a guiar essa nova nação. Isto ocorreu durante os quarenta anos de peregrinação no deserto, antes de entrarem na Terra Prometida.

Após os dias de Moisés, Deus continuou a dar do Seu Espírito a líderes e profetas em Israel?

"E veio sobre ele [Otniel] o Espírito do Senhor, e julgou a Israel" (Juízes 3:10).

Com o passar do tempo, Deus deu o Seu Espírito a outros líderes de Israel, entre os quais estavam Gideão, Jefté, Saul e Davi (Juízes 6:34; 11:29; 1 Samuel 11:6; 16:13-14). Mas, com poucas exceções, o povo nunca se voltou para Deus de todo o coração. Por último, a rebelião contra Ele e a rejeição de Seus caminhos foi tão grande que a maioria deles foi levada para o cativeiro pelas mãos dos imperadores assírios e babilônicos.

Deus explicou a razão por que finalmente permitiu que todas as tribos de Israel fossem levadas para o cativeiro?

"Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdeceram os ouvidos, para que não ouvissem. Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí . . . Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações que eles não conheceram" (Zacarias 7:11-14, ARA).

Depois que os israelitas demonstraram, por sua longa história de desobediência, que a direção dos líderes e profetas, cheios do Espírito Santo, não iria mudar seus corações, Deus começou a revelar Seus planos para o futuro—ainda distante.

A PROMESSA DE DEUS DE UMA NOVA ERA

Deus prometeu que um descendente de Davi, cheio do Espírito, conduziria e julgaria o Seu povo?

"Um ramo [Cristo] urgirá do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo. O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor. E ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que

ouviu; mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres . . . A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão" (Isaías 11:1-5, NVI).

Como Deus espera mudar o coração humano?

"E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis . . . e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus" (Ezequiel 36:26-28; comparar Isaías 59:20-21).

O Espírito de Deus não substitui o conhecimento do certo e do errado, que vem dos mandamentos e das leis de Deus. Antes, através do Seu Espírito, Deus nos dá a capacidade necessária para obedecer a Sua Palavra e a Sua vontade.

Deus prometeu tornar o seu Espírito disponível para todos?

"Acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne" (Joel 2:28).

Deus tem um plano de longo prazo para mudar a natureza humana e reabrir a porta para toda a humanidade receber o Seu Espírito. A porta estava fechada quando Adão e Eva rejeitaram e escolheram a árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa porta é a chave para essa mudança. Ela também é a chave para um novo relacionamento que as pessoas podem ter com Deus—arrependendo-se e aceitando o sacrifício de Seu Filho, Jesus, o Messias, para o perdão dos pecados.

Será que Deus está empenhado em realizar essas mudanças universais?

"Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá... Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei" (Jeremias 31:31-34, ARA).

Deus tem se comprometido a tornar o Seu Espírito disponível a todas as tribos de Israel—para uma futura nação restaurada para todos os descendentes de Abraão através do seu neto Jacó. Nessa época, Ele usará o exemplo deles para ensinar as outras nações a se arrependerem para que também possam receber o Espírito Santo.

"O Senhor Eterno disse:—Agora, *terei misericórdia* dos descendentes de Jacó, que são o povo de Israel, e farei com que prosperem de novo. E protegerei o meu santo nome. Quando estiverem outra vez vivendo em segurança na sua própria terra, sem ninguém para ameaçá-los, aí serão capazes de esquecer a desgraça em que caíram por terem me traído.

"*Para mostrar a muitas nações que eu sou santo, eu os trarei de volta* de todos os países onde os seus inimigos vivem. Então o meu povo ficará sabendo que eu sou o Eterno, o seu Deus, pois os levei presos para fora do seu país e agora os ajuntei e trouxe de volta, sem deixar nenhum deles longe da sua própria terra. *Derramarei o meu Espírito sobre o povo de Israel* e nunca mais me afastarei deles. Eu, o Senhor Eterno, falei" (Ezequiel 39:25-29, Bíblia na Linguagem de Hoje).

Como essa nova Israel, uma nação guiada pelo Espírito de Deus, vai conseguir influenciar as outras nações?

"E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor" (Isaías 2:3).

Os frutos do Espírito de Deus—como harmonia, cooperação e preocupação uns com os outros—vai se multiplicar dentro da Israel recém-reconstituída e as outras nações verão esses resultados e vão querer participar. Eles virão a Jerusalém em busca de orientação. "Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (Zacarias 8:23). Naturalmente, isso só vai ocorrer depois da segunda vinda de Jesus.

O que teve que acontecer para o Espírito de Deus ficar disponível a todos os seres humanos?

"Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa . . . vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; . . . " (1 Pedro 2:6-10).

Primeiro Deus teve que enviar a Jesus, como Seu Filho, como um ser humano para que se tornasse o Redentor e Salvador da humanidade. Jesus teve de morrer para possibilitar o perdão do pecado e a entrega do Espírito Santo a todos aqueles que se arrependessem. E Jesus também teve de edificar a Sua Igreja (Mateus 16:18), tendo um "*sacerdócio real*" (1 Pedro 2:9) treinado e preparado para estabelecer o seu Reino. É por isso que Deus está agora, através do poder de seu Espírito, convertendo e treinando "*o Seu povo adquirido*" como membros da Igreja que Jesus edificou.

O nascimento de Jesus estava relacionado com os planos de Deus para os descendentes de Jacó os quais ainda não foram realizados?

"Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus, E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim" (Lucas 1:30-33, ARA).

Esses planos de Deus serão realizados no futuro durante o Reino milenial.

Será que o Espírito Santo teve um poderoso papel no nascimento e missão de Jesus?

"Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder *do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso,*

também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:35, ARA).

"Pois o Enviado de Deus fala as palavras dEle, porque Deus não dá O Espírito por medida. O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às Suas mãos" (João 3:34-35, ARA).

Os quatro relatos da vida e obra de Jesus—os quatro Evangelhos—atribuem os seus poderes divinos ao poder do Espírito Santo. Por exemplo, quando Ele foi levado "pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo" (Mateus 4:1) e resistiu com sucesso às tentações (versículos 3-11). "Então, Jesus, *no poder do Espírito*, regressou para a Galileia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança. E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos. Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías" (Lucas 4:14-17, ARA).

Jesus aplicou as profecias de Isaías à Sua missão?

"E, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu *para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lucas 4:17-21; comparar Isaías 61:1-2).*

Jesus anunciou o início de Seu ministério como um ser humano físico numa sinagoga em sua cidade natal, Nazaré, em um dia de sábado. Ele fez isso lendo uma profecia de Isaías 61:1-2 referente ao Messias. Ele, então, confirmou que Ele era Aquele de quem Isaías havia profetizado. Ele também confirmou que tinha sido *ungido* por Deus, *com o Espírito Santo*, como Messias e que este Espírito O *capacitaria* a iniciar o Seu ministério de proclamação do evangelho.

Jesus, no entanto, leu apenas a parte da profecia de Isaías, que se aplicava à Sua primeira vinda. Essa mesma profecia também descreve o que Ele vai fazer quando voltar durante a Sua segunda vinda: "Ele me enviou para consolar os que choram, para dar aos que choram em Sião uma coroa de alegria, em vez de tristeza, um perfume de felicidade, em vez de lágrimas, e roupas de festa, em vez de luto. Eles farão o que é direito; serão como árvores que o Senhor plantou para mostrar a todos a sua glória. Eles reconstruirão casas que haviam caído e cidades que tinham sido arrasadas e que há muitos anos estavam em ruínas" (versículos 2-4, BLH).

O que Deus começou em Jesus Cristo, naquele tempo, por meio do poder do Espírito Santo, *foi somente o começo* do que iria realizar através do Seu Espírito. No livro de Apocalipse Jesus diz o seguinte: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã" (Apocalipse 22:16). João, o escritor de Apocalipse, continua: "E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça *da água da vida*" (versículo 17).

Esta mensagem, do último capítulo da Bíblia, convida a todos a participarem do Espírito de Deus [*a água da vida*] e apreciar seu fruto. Somente esse fruto pode satisfazer a sede espiritual e os desejos de todos os seres humanos. A obra de preparar a humanidade para receber o Espírito de Deus começou justamente *na primeira vinda* de Jesus.

Vamos ver como Deus está usando o Seu Espírito para preparar algumas pessoas, que Ele está chamando para ser a luz do mundo agora e no futuro—como reis e sacerdotes que vão ajudar a Jesus a converter o mundo inteiro.

O ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

Qual a importância do Espírito Santo em nosso relacionamento com Deus Pai e Jesus Cristo?

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados" (Romanos 8:14-17).

Somente aqueles que têm Deus, o Pai, e Jesus, o Filho, habitando neles, através do poder do Espírito Santo, é que são considerados "filhos de Deus".

Veja que Deus *guia* Seus filhos, que têm o Seu Espírito. Ele não os *coage*. O Espírito de Deus *capacita apenas àqueles que escolhem* servi-Lo. Isso explica por que Paulo escreveu o seguinte: "*Não reine*, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça" (Romanos 6:12-13).

Paulo está dizendo que Deus, através do Seu Espírito, *nos ajudará* a viver com justiça. Se Lhe dermos atenção, então Ele imprimirá em nós cada vez mais a Sua natureza e caráter divinos. Mas *Ele não nos forçará*. Devemos confiar nEle para que nos ajude e assim possamos *agir com fé*. Conforme vamos precisando cada vez mais de fé, então Ele nos suprirá dela (Efésios 2:8; comparar Salmos 1:1-3).

Seria possível ser um verdadeiro cristão sem o Espírito Santo?

"Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8:8-11).

Qualquer pessoa que afirma ser um seguidor *convertido* de Cristo que não tenha verdadeiramente se arrependido e nem o poder de Deus esteja habitando nela, através do Espírito Santo, *está muito enganada sobre sua situação aos olhos de Deus*. A perspectiva dessa pessoa ainda está sendo amoldada princi-

palmente pelos seus sentimentos, desejos e impulsos carnais porque "a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro . . . " (Gálatas 5:17).

Observe que Paulo disse que o Espírito Santo procede tanto do Pai quanto de Jesus. As Escrituras mostram que o poder desse Espírito divino está disponível para nós a partir de qualquer um dEles. Mas ele é representado como sendo o mesmo Espírito—sem nenhuma distinção. Como Paulo explica: "Há . . . *um só Espírito*, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação" (Efésios 4:4).

Além de força espiritual, por que precisamos do Espírito Santo?

"Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer *o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que* o Espírito Santo ensina*, comparando as coisas espirituais com as espirituais" (1 Coríntios 2:12-13).*

Jesus disse aos discípulos: "Porque *a vós é dado conhecer* os mistérios do Reino dos céus, mas a eles [que não são discípulos] não lhes é dado" (Mateus 13:11). Sem o Espírito de Deus, ninguém pode compreender plenamente as Escrituras Sagradas. A ajuda de Deus, através de Seu Espírito, é essencial para atingirmos esse nível de compreensão.

Devemos pedir a Deus para nos guiar, através de Seu Espírito, para entendermos corretamente as Escrituras?

"Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lhe pedirem?" (Lucas 11:13).

"Mas aquele Consolador [Ajudador]*, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26).*

"Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade . . . " (João 16:13).

Nas escrituras acima fica claro que Deus guia a pessoa através de Seu Espírito.

Será que Deus espera que consigamos crescer e amadurecer?

"O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo *naquele que é a cabeça, Cristo" (Efésios 4:14-15, NVI).*

"Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém" (2 Pedro 3:17-18, NVI).

" . . . como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento *para salvação" (1 Pedro 2:2, ARA).*

No momento em recebemos o Espírito de Deus ainda somos apenas crianças espirituais. Mas devemos começar a crescer, aprendendo logo a base do caminho de vida de Deus e desenvolvendo-nos com o leite da Palavra. Se fizermos isso, Deus vai atuar em nós, pelo Espírito Santo, *e transformar* as nossas vidas.

Será que é necessário fazermos algum esforço?

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15).

"De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor" (Filipenses 2:12).

"Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento, e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus" (Provérbios 2:1-5).

Deus espera que estudemos as Escrituras Sagradas para que possamos *entendê-las corretamente*. Ele quer que aprendamos a *aplicar eficazmente* a sua Palavra em nossas vidas diariamente. As Escrituras nos declaram que "o alimento sólido é *para os adultos*, para aqueles que, pela *prática*, têm as suas faculdades exercitadas para *discernir* não somente o bem, mas também o mal" (Hebreus 5:14, ARA).

Em contraste, diz-se daqueles que negligenciam o crescimento espiritual: "Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são *os princípios elementares* dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é *inexperiente* na palavra da justiça, porque é criança" (versículos 12-13, ARA). À medida que cresce o nosso conhecimento da Palavra de Deus também aumenta consideravelmente nossa *habilidade de discernir* a melhor aplicação de seus princípios espirituais.

Observe a oração de Paulo pelos filhos convertidos de Deus: "Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual *toda a família* nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais *corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior*; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, *poderdes perfeitamente compreender*, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, *para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus*" (Efésios 3:14-19).

Paulo orou para que Deus ajudasse os seus filhos a discernir a Sua vontade e *compreender o sentido* de sua Palavra. Por meio de Seu Espírito, Deus nos ajuda a incorporar esse entendimento *em nosso caráter*—modelando-o conforme *Seu caráter e natureza divina* (2 Pedro 1:4). Com a nossa cooperação, Ele escreve em nossos corações e mentes os princípios contidos em Suas leis (Hebreus 8:10).

O maravilhoso processo de desenvolver o caráter é um *mila-*

gre. Nós nunca conseguiríamos fazer isso por conta própria. Por isso, Paulo escreveu: "Porque pela graça [o dom do amor de Deus] sois salvos, por meio da fé; *e isso não vem de vós; é dom de Deus*. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. *Porque somos feitura sua*, criados em Cristo Jesus para as *boas obras*, as quais Deus *preparou para que andássemos nelas*" (Efésios 2:8-10).

Nenhum esforço de nossa parte, se não for acompanhado do poder do Espírito de Deus, poderia jamais nos moldar da forma como Deus quer que sejamos. Mas com a ação do Seu Espírito, *nos tornamos feitura de Deus—fazendo obras* conforme à Sua vontade. Compreendemos que essas obras são justas porque Deus nos ajuda, através do poder de Seu Espírito, a discernir como observar o espírito (a intenção) de "toda a palavra de Deus" (Lucas 4:4).

Como a Bíblia define as "boas obras" que devemos "fazer"?

"Mas que Lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo" (Atos 10:35).

"Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria" (Tiago 3:13).

"O qual [Cristo] se deu a Si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo Seu especial, zeloso de boas obras" (Tito 2:14).

"Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra" (Tito 1:16).

Uma "ação iníqua" não pode ser vista como uma "boa obra". Ao contrário, aquele que "*pratica a justiça*" também é conhecido por sua "boa conduta". Jesus ressaltou essa verdade quando disse: "Muitos Me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E, em Teu nome, não expulsamos demônios? E, em Teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, *vós que praticais a iniquidade*" (Mateus 7:22-23).

Em contraste, através do poder do Espírito Santo, Deus escreve Suas leis *em nossos corações e mentes*, capacitando-nos a obedecer as Escrituras (Hebreus 10:15-16; Ezequiel 36:26-27). Como Pedro escreveu: "Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem" (1 Pedro 1:14-15, NVI).

As obras de justiça são simplesmente a aplicação dos *princípios* encontrados na Palavra de Deus—realizada através da ajuda e orientação do Espírito Santo. Portanto, como Jesus nos lembra: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus" (Lucas 4: 4). Podemos fazer isso de forma constante, mas somente com Deus agindo em nós através do Seu Espírito.

UMA NOVA CRIATURA EM CRISTO

Como Paulo descreve aqueles que, após batizar-se, são transformados pelo Espírito Santo?

"Pois que já vos despistes do velho homem *com os seus feitos e vos* vestistes do novo*, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem Daquele que o criou" (Colossenses 3:9-10).*

"Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo*" (Gálatas 3:26-27).*

"Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória" (Colossenses 1:27).

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é*: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).*

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a Si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

Quando nossas mentes e corações são *transformados* pelo Espírito Santo, então "*revestimos-nos de* Cristo". Paulo descreve essa extraordinária mudança em nossos corações e mentes quando Jesus Cristo vive em nós. Então, nos "*despimos* do homem velho e seus atos", e "nos *revestimos* do novo homem". Somos "renovados" no *conhecimento* e no *espírito* de nossas mentes. Como *filhos de Deus*, nos tornamos "em Cristo" verdadeiramente *uma nova criatura*. Deus nos transforma em Sua própria família—Seus filhos e filhas (2 Coríntios 6:18).

Qual é a responsabilidade daqueles que estão sendo transformados?

"Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar *e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade" (Efésios 4:22-24, NVI).*

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição" (Colossenses 3:12-14).

Deus esta resolvido e empenhado em criar em nós a *Sua própria natureza divina* (2 Pedro 1:4). "Àquele [Cristo] que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, *fôssemos feitos justiça de Deus*" (2 Coríntios 5:21).

Os dois primeiros capítulos de Gênesis nos diz, brevemente, como Deus criou o universo físico e enfatiza na criação do primeiro homem e da primeira mulher. Mas agora Ele trabalha numa criação mais importante—a criação de um *caráter justo* em Seus filhos e filhas. É por isso que nosso arrependimento sincero e genuíno é tão importante para Ele iniciar esse processo em nós. Temos de desejar profundamente isso para que Ele possa nos transformar em uma *nova pessoa*.

Por que a nossa participação é tão importante?

A criação de um caráter justo é um processo de duas vias. Deus nos dá o conhecimento e todo o poder que precisamos. E nós *escolhemos* viver uma vida virtuosa. Sem nossa livre escolha, nós seríamos meros autômatos—agindo como um sofisticado robô pré-programado. Não é isso que Deus deseja.

Deus quer que sejamos Seus próprios filhos e que compar-

tilhemos Seus valores. Ele quer que usemos esses valores e convicções para tomar decisões do modo como Ele faz. Por quê? Porque Ele quer que herdemos todas as coisas—para participar com Ele de toda a Sua criação. Como Ele nos diz em Apocalipse 21: 7: "Quem vencer herdará todas as coisas, e Eu serei Seu Deus, e ele será Meu filho".

Veja o relato exuberante de Paulo sobre a herança que Deus tem reservado para nós: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:16-18).

Nada é mais importante para Deus do que o nosso desenvolvimento espiritual. Nosso desenvolvimento é essencial para que possamos receber a preciosa herança que Deus tem reservado para nós como Seus filhos: "Mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos. *Todas as coisas* lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. *Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas*; vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos . . . " (Hebreus 2:6-9).

É Jesus a meta que Deus quer que nós venhamos a atingir como seres humanos?

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho*, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Romanos 8:28-29).*

Deus predeterminou, em Seu plano mestre, que seu filho seria *o padrão* de nosso desenvolvimento. Ou, como explicou Paulo, Deus "que nos salvou e nos chamou com santa vocação . . . que nos foi dada em Cristo Jesus, *antes* dos tempos eternos" (2 Timóteo 1:9).

Se "estamos em Cristo", então devemos estar sendo "*transformados*" à Sua "imagem"— assim como "Ele é *a imagem do Deus invisível*, o primogênito de toda a criação" (Colossenses 1:15). Nosso crescimento espiritual deve continuar "até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, *a varão perfeito*, à *medida da estatura completa de Cristo*" (Efésios 4:13). "E, assim como trouxemos a *imagem* do terreno, assim traremos também a *imagem* do celestial" (1 Coríntios 15:49).

Enfim, poderemos ser como o Cristo glorificado?

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos" (1 João 3:2).

Como o conhecimento de nosso incrível potencial deveria nos motivar?

"E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se *a si mesmo, como também Ele é puro" (1 João 3:3).*

A compreensão do plano eterno de Deus deve nos inspirar a purificar nossos corações e motivações. "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus", disse Jesus (Mateus 5:8), e Tiago escreveu: "Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia" (Tiago 3:17).

Qual atitude mental e disposição de coração nós devemos imitar para agradar a Deus?

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5).

Paulo havia acabado de descrever as principais características da mente de Cristo, Sua atitude para com os outros. Primeiramente, ele enfatizou que "em Cristo" nossa "comunhão do Espírito" deve nos motivar a compartilhar o "mesmo amor" uns com outros. "Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa" (Filipenses 2:1-2).

Então Paulo explicou a motivação adequada quanto aos nossos relacionamentos. "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (versículos 3-4). Precisamos pensar com o mesmo amor e humildade que se encontrava *na mente de Jesus*.

O FRUTO DO ESPÍRITO

Podemos agradar a Deus, conrtinuando a misturar justiça com injustiça?

"Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo" (Mateus 7:19).

"Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus" (1 João 3:10).

As Escrituras revelam que os filhos de Deus, mesmo depois de batizados, pecam, ocasionalmente (1 João 1:8). Mas, se desejam continuar tendo perdoados, ele devem não apenas confessar-Lhe o seu pecado, mas também pedir-Lhe para lhes "purificar de toda injustiça" (1 João 1:9). Pois não podem agradar a Deus *praticando, deliberadamente, o pecado*.

Todavia, alguns hábitos profundamente arraigados desde a infância, talvez não sejam facilmente superados. As vítimas de abuso contínuo na adolescência são um exemplo disso. Os efeitos de tais pecados tendem a causar deficiências graves nelas. Talvez vá demorar um longo período de esforço diligente para finalmente conseguir vencer. Paulo explica nossa tarefa dessa forma: "Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil

concupiscência e a avareza, que é idolatria" (Colossenses 3:5). Somente através do poder do Espírito de Deus é que podemos fazer isto.

Tiago põe os requisitos de Deus nesta perspectiva: "Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce. Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins" (Tiago 3:11-16, ARA).

Como Cristo distingue Seus verdadeiros servos daqueles que ainda são deste mundo?

"Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus" (Mateus 7:16-17; comparar Filipenses 1:19-21).

Que espécie de fruto o Espírito de Deus deveria produzir em nós?

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei" (Gálatas 5:22-23).

Cada aspecto do "fruto" apresentado aqui simplesmente representa reflexos do caráter de Deus, que Seu Espírito reproduz em nós.

Qual é a importância do *amor*, advindo do fruto do Espírito, para o nosso crescimento espiritual?

"Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:35).

". . . o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo" (Romanos 5:5).

Deus é amor (1 João 4: 8). O amor é o fundamento de Seu caráter. Paulo descreve as formas como o amor de Deus em nós deve transformar nosso caráter: "O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha . . . " (1 Coríntios 13:4-8). Todos os outros aspectos do fruto do Espírito é simplesmente uma expressão particular desse amor divino.

Demonstrar amor àqueles que nos amam é suficiente para agradar a Deus?

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus . . . " (Mateus 5:43-45).

Ao explicar que devemos amar não apenas os nossos amigos e familiares, mas até mesmo a quem não nos ama, Jesus enfatizou novamente a nossa necessidade da ajuda do Espírito de Deus. Naturalmente, temos a tendência de rejeitar aqueles que nos rejeitam. Mas esse modo de tratamento simplesmente devolve o mal com o mal. Em vez disso, Jesus disse: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Romanos 12:21).

As Escrituras ensinam que sempre estaremos em débito quanto ao amor: "A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Romanos 13:8-9, ARA). O amor é a base de todos os mandamentos de Deus (Mateus 22:35-40). (Para saber mais *como* a lei de Deus é uma lei de amor solicite nosso guia de estudo gratuito *Os Dez Mandamentos*).

Quais são alguns aspectos importantes da expressão do fruto espiritual da *alegria*?

"Mas alegrem-se todos os que confiam em Ti; exultem eternamente, porquanto Tu os defendes; e em Ti se gloriem os que amam o Teu nome. Pois Tu, Senhor, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da Tua benevolência como de um escudo" (Salmos 5:11-12).

"Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!" (1 Tessalonicenses 2:19-20, ARA).

"Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, fazendo, sempre com alegria, oração por vós em todas as minhas súplicas" (Filipenses 1:3-4).

Podemos nos alegrar principalmente por saber que Deus está sempre disposto a nos ajudar—assim como também vai ajudar a nossos irmãos espirituais espalhados por todo o mundo.

Pedro nos incentiva a ficarmos alegres por podermos honrar a Deus, dando um bom exemplo mesmo quando somos maltratados porque servimos a Ele. "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da Sua glória vos regozijeis e alegreis" (1 Pedro 4:12-13).

Buscar *paz* com os outros é um fruto importante do Espírito de Deus?

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9).

"E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Romanos 10:15).

"Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz" (Tiago 3:17-18).

Por que a *paciência* faz parte do fruto do Espírito?

"Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Portanto, amados,

enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. Tenham em mente que a paciência *de nosso Senhor significa salvação . . . "(2 Pedro 3:13-15, NVI).*

Deus não nos revelou quando ocorrerá o fim desta era e o retorno de Jesus (Atos 1:6-7). Mas a sua Palavra nos aconselha: "Sede, pois, irmãos, *pacientes* até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador *espera* o precioso fruto da terra, aguardando-o com *paciência*, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também *pacientes . . .* " (Tiago 5:7-8).

Deus tem um excelente motivo para querer que sejamos pacientes. "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, *não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*" (2 Pedro 3:9). Em Seu plano mestre de salvação, *Deus deseja dar uma oportunidade a todos os que já viveram para que compreendam a Sua Palavra e se arrependam.*

Todavia, Ele quer que *esperemos pacientemente* por Sua intervenção no Seu tempo já tem determinado. "Pedimos a Deus que vocês se tornem fortes com toda a força que vem do glorioso poder dele, *para que possam suportar tudo com paciência.* E agradeçam, com alegria, ao Pai, que os tornou capazes de participar daquilo que ele guardou no Reino da luz para o seu povo" (Colossenses 1:11-12, BLH).

Também somos admoestados no que diz respeito aos nossos relacionamentos com os outros: "Sejam sempre humildes, delicados e *pacientes, suportando uns aos outros com amor*. Façam tudo para conservar, por meio da paz que une vocês, a união que o Espírito dá" (Efésios 4:2-3, BLH).

Tiago expressa o mesmo pensamento: "Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a *paciência*" (Tiago 1:2-3).

A *benegnidade* [*o pensamento de fazer o bem*] deve fazer parte do nosso caráter?

"Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros" (Romanos 12:10).

" . . . O Senhor é um Deus de perdão, sempre pronto a perdoar, cheio de graça e misericórdia . . . " (Neemias 9:17, Bíblia Viva; comparar Joel 2:13).

"Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo" (Efésios 4:32).

A *bondade* [*a ação de fazer o bem*] é uma das características divinas que devemos imitar?

" . . . a terra está cheia da bondade do Senhor" (Salmos 33:5).

"Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!" (Salmos 107:8).

"Oh! Quão grande é a Tua bondade, que guardaste para os que Te temem . . . " (Salmos 31:19).

"E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude . . . " (2 Pedro 1:5).

Por que a *fé* e a *fidelidade* são frutos essenciais do Espírito de Deus?

"Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?" (Lucas 16:10-12).

"E Ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás a autoridade" (Lucas 19:17).

Quando Jesus estabelecer Seu reino, logo após retornar, as Escrituras revelam que "vencerão os que estão com Ele, chamados, eleitos e fiéis" (Apocalipse 17:14). Para participarmos do reinado de Jesus Cristo devemos pedir a Deus que nos fortaleça, através do poder do Seu Espírito, para que possamos desempenhar com fidelidade a nossa obrigação de ser justos para com Deus e nossos semelhantes.

Outro aspecto importante dessa lealdade é simplesmente ter fé em Deus—*confiar* plenamente nEle. "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11:6). Ademais: "Pela graça sois salvos, *por meio da fé*; e isso não vem de vós; é dom de Deus" (Efésios 2:8). (Para entender melhor o significado da fé, como tratado na Bíblia, não deixe de solicitar sua cópia gratuita do guia de estudo *Você Pode Ter Uma Fé Viva*).

A *mansidão* faz parte do fruto do Espírito?

"Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração . . . " (Mateus 11:29).

"E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos . . . " (2 Timóteo 2:24).

Jesus e Paulo enfatizaram que só demonstraremos um espírito justo em relação aos outros se nos aproximarmos deles com uma atitude de mansidão e consideração. Paulo lembra os tessalonicenses: "Antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos" (1 Tessalonicenses 2:7-8). Deus não quer que tratemos rudemente os nossos semelhantes. Isso não faz parte do caráter dEle. Deus tem uma natureza misericordiosa, bondosa e mansa.

Pedro encoraja as mulheres a não se preocuparem tanto com suas roupas e sua aparência exterior, mas procurar desenvolver "o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo *de um espírito manso e quieto*, que é precioso diante de Deus" (1 Pedro 3:4). Tiago nos diz que "a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, *moderada, tratável, cheia de misericórdia* e de bons frutos" (Tiago 3:17). Temos que aprender a expressar um amor genuíno pelos outros de uma maneira amável, mansa e gentil.

O *domínio próprio* é um fruto do Espírito de Deus muito importante?

"Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus. Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio *e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei" (Atos 24:24-25, ARA).*

Paulo menciona ao *domínio próprio*, no final de sua lista de atributos chamados de "frutos do Espírito" em Gálatas 2:22-23,

como uma das três características mais significativas de sua "fé em Cristo", como explicou ao governador romano da Judéia. Ele o pôs na mesma importância *da justiça e do julgamento vindouro*. Por que essa característica é tão importante?

Uma das razões que necessitamos do Espírito Santo é porque ele nos ajuda a *controlar* a nossa natureza humana. Além de transformar nosso modo de pensar e nossa perspectiva, o Espírito de Deus nos capacita a exercer domíno próprio [*autocontrole*] para vivermos os ensinamentos das Sagradas Escrituras.

Por que necessitamos mais do que simplesmente o conhecimento para refrear e controlar a nossa natureza humana?

"Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Romanos 8:3-4).

"Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim" (Romanos 7:14-17).

Paulo nos diz que entender o que é pecado, que se define pela lei de Deus, não é suficiente para dominar e controlar os impulsos e desejos de nossa natureza humana. Simplesmente, conhecer a lei de Deus não resolve o nosso problema. A lei de Deus nos dá "o pleno conhecimento do pecado" (Romanos 3:20, ARA). Essa compreensão é essencial para o nosso crescimento espiritual. E Paulo confirma—contrariando o ponto de vista comumente atribuído a ele—que devemos cumprir "o preceito da lei" (Romanos 8:4, ARA).

Mas esse não é o seu principal ponto de vista nestes versículos. Em vez disso, por causa da fraqueza da nossa carne, Paulo enfatiza que não podemos alcançar a verdadeira justiça por nós mesmos e nem por nossos próprios esforços. Apenas trocando a nossa natureza pecaminosa pela natureza divina de Deus é que podemos vencer o pecado. Precisamos de nosso Redentor —Jesus, o Messias—vivendo em nós (Gálatas 2:20) para nos libertar de nós mesmos e nos tornar justos. Somente assim podemos produzir abundantemente o fruto do Espírito.

O fruto do Espírito reflete a bondade, a fidelidade e o domínio próprio inerente à natureza de Deus. Se seu Espírito estiver em nós, então esses traços, que são fruto desse Espírito, também deverão tornar-se característica fundamental de nossa natureza —ou seja, permanecemos "em Cristo" e continuamos a servir fervorosamente a Deus.

Como Pedro resume esses fundamentos espirituais?

"Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:5-11).

Pedro ressalta aqui a importância do crescimento espiritual para manter-nos obedientes nesse relacionamento com Cristo agora e futuramente quando recebermos a herança da vida eterna.

NOSSA TRANSFORMAÇÃO DEFINITIVA

Se tivermos o Espírito de Deus, então qual será o nosso destino quando Jesus retornar?

"A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do Seu domínio, Ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao Seu corpo glorioso" (Filipenses 3:20-21, NVI).

Não deixe de ler a descrição de Paulo, em 1 Coríntios 15:50-54, sobre a nossa transformação final, de corpos físicos mortais e "servis" para corpos espirituais, imortais e gloriosos. O apóstolo Pedro resume a transformação que Deus vem realizando em Seus santos com as seguintes palavras: "Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento Daquele que nos chamou por Sua glória e virtude, pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, *para que por elas fiqueis participantes da natureza divina*, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (2 Pedro 1:3-4).

O QUE VEM A SEGUIR?

Na próxima lição, aprendemos como aqueles que recebem o Espírito Santo se tornam membros do Corpo de Cristo, a Igreja. Vamos estudar as escrituras que definem a *Igreja de Deus* bíblica e examinaremos seu propósito e missão.

Nesse meio tempo, para entender melhor esta lição, nós recomendamos que você leia as seguintes publicações gratuitas:

- *Você Pode Ter Uma Fé Viva*
- *Os Dez Mandamentos*
- *Por que Você Nasceu?*
- *O Caminho para a Vida Eterna*
- *O Evangelho do Reino de Deus*
- *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*

Para receber gratuitamente esses guias de estudo bíblico, por favor, solicite através de nossa caixa postal abaixo ou no site *www.revistaboanova.org*.

A LETRA E O ESPÍRITO DA LEI

Os ensinamentos de Jesus de Nazaré são revolucionários—não porque Ele supostamente anulou as leis de Deus reveladas, mas porque Ele as expandiu, mostrando sua intenção espiritual.

Observe, no famoso Sermão da Montanha, Seu ensinamento sobre os mandamentos de Deus: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir" (Mateus 5:17). Jesus foi muito claro aqui. A lei de Deus não foi abolida, e, de acordo com as próprias palavras de Cristo, qualquer um que ensine o contrário contradiz diretamente a Ele e está em sérios apuros (versículos 18-19).

Algumas pessoas supõem e ensinam que não precisamos guardar a lei de Deus, porque Jesus a "cumpriu". Porém, elas não entendem a essência das palavras de Cristo. A palavra traduzida com cumprir nesta passagem significa "tornar completo, preencher completamente" (Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine, 1985, "Cumprir"). A mesma palavra que os pescadores usavam para dizer que suas redes estavam cheias de peixes (Mateus 13:48). Da mesma forma que um pescador enche sua rede com peixe, Jesus "encheu" perfeitamente a lei de Deus. Ele guardou perfeitamente os Dez Mandamentos, inclusive a intenção espiritual das leis de Deus e como devemos praticá-las.

Como Jesus ampliou a lei, mostrando a sua mais completa e mais profunda intenção espiritual? Observe esse exemplo em Mateus 5:27-28: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela".

O ato imoral de cometer adultério é definido como uma transgressão do sétimo mandamento (Êxodo 20:14). No entanto, o teor literal do referido mandamento—a letra da lei (2 Coríntios 3: 5-6)—não reflete totalmente o intuito de Deus. Jesus mostrou que o espírito da lei—sua finalidade espiritual—é muito mais amplo do que a letra e abrange até mesmo os nossos pensamentos em relação aos outros. Pensamentos lascivos, Ele ensinou, são adultério mental, emocional e espiritual e são contrários a um princípio básico de Sua vontade—amar o nosso próximo como a nós mesmos (Mateus 22:39).

Da mesma forma, Cristo expandiu a intenção do sexto mandamento, que proíbe o assassinato (Êxodo 20:13). "Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás', e 'quem matar estará sujeito a julgamento'. Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno" (Mateus 5:21-22, NVI). Jesus explicou que a raiva descontrolada ou injustificada pode quebrar o espírito do sexto mandamento.

Ele continuou: "Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não jure falsamente, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor'. Mas eu lhes digo: Não jurem de forma alguma . . . Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno" (versículos 33-37).

O ensinamento de Jesus sobre juramentos ilustra outro aspecto da aplicação do espírito da lei, em vez de apenas a letra desses mandamentos bíblicos. Nesse exemplo, o princípio espiritual fundamental à lei exige que aqueles que servem a Deus sejam honestos em tudo que dizem. Eles não se obrigariam a fazer algum juramento, pois suas palavras podem ser consideradas retas e verdadeiras. Portanto, o mandamento de não dar "falso testemunho contra o teu próximo" (Êxodo 20:16) deve significar muito mais para nós do que apenas ser obrigado a dizer a verdade, quando estamos sob juramento. Jesus tornou a aplicação desse mandamento no Novo Testamento ainda mais exigente, dizendo: "Não jurem de forma alguma".

Com a ajuda de Seu Espírito, Deus nos permite discernir a intenção da lei, que pode estender-se além da letra—a literalidade da palavra—escrita originalmente nos cinco livros da lei, os primeiros cinco livros da Bíblia. Deus espera que vejamos os problemas específicos que as leis escritas abordam e distingue segundo a ótica dos princípios dessas leis em referência quanto ao espírito ou intenção de toda a Palavra de Deus, que foi magnificada por Cristo e Seus apóstolos.

Isso requer sabedoria e equilíbrio espiritual e isso só pode ser alcançado caso sejamos guiados pelo Espírito de Deus. Aqueles que não têm o Espírito de Deus simplesmente não têm esse discernimento. Em vez disso, eles naturalmente tendem a serem "inimigos" das leis de Deus (Romanos 8:7) e vê-las como "loucura" (1 Coríntios 2:14). Eles não as veem como sendo a sabedoria de Deus, que precisam ser devidamente discernidas e "manejadas corretamente" (2 Timóteo 2:15, NVI).

Deus nos ajudará, através de Seu Espírito, a discernir e aplicar os princípios contidos nas Escrituras dessa maneira—distinguir e compreender a aplicação adequada dessas Escrituras. Isso significa que os padrões para nosso comportamento serão ainda maiores do que aqueles expressos naquelas palavras literais—na letra da lei—que foram registaras para nós no Antigo Testamento.

Jesus ilustra isso com outros dois exemplos. Primeiro, Ele explica: "Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus [que se orgulhavam da obediência à letra da lei], de modo nenhum entrareis no Reino dos céus" (Mateus 5:20; comparar Lucas 18:11).

Ele também ensinou: "Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer" (Lucas 17:10). Nossa justiça deve exceder a letra da lei. Tornamo-nos servos de Deus úteis somente se começarmos a discernir e aplicar, como fez Jesus, esses princípios básicos (fé, esperança, amor, justiça, discernimento e misericórdia), que são a base de toda a Palavra de Deus.

Deus nos dá o Seu Espírito para que possamos discernir e aplicar corretamente o espírito e a intenção das Escrituras Sagradas. (Para saber mais sobre o fundamento espiritual e a intenção das leis de Deus, não deixe de solicitar sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *Os Dez Mandamentos*).

COMO AVIVAR O ESPÍRITO

O apóstolo Paulo advertiu aos membros de uma das igrejas que ele havia iniciado: "Não extingais o Espírito" (1 Tessalonicenses 5:19). Ele pediu ao jovem evangelista Timóteo: "Despertes [avivar] o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (2 Timóteo 1: 6-7).

Paulo comparou o Espírito de Deus com uma brasa em um fogo que está se apagando. Ele encorajou Timóteo a avivar essa brasa para acendê-la. Ele sabia que devemos evitar negligenciar o dom do Espírito de Deus, não deixando-o se esfriar.

Como podemos manter a coragem, a força e o amor, que Deus nos dá por meio de Seu Espírito? O que poderia nos levar a deixar se apagar—sufocar—nosso primeiro amor e entusiasmo de nos aproximar de Deus e permitir que Ele mude nossas vidas? Encontramos respostas em várias escrituras.

Paulo nos diz: "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes" (Efésios 6:10-13).

Satanás fará tudo ao seu alcance para nos desencorajar, desiludir e amedrontar para que deixemos de confiar em Deus. Mas, então, o que Paulo queria dizer com colocar "toda a armadura de Deus" para nossa defesa? O que podemos usar para resistir a essas atitudes derrotistas, como o medo, a apatia e o desânimo?

Paulo continua: "Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete [da esperança] da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (versículos 14-17).

Paulo nos diz que precisamos continuar firmes na verdade que aprendemos, vivendo a vida com retidão, independente das circunstâncias. Também temos que fazer a nossa parte para promover a propagação do verdadeiro evangelho, nunca perdendo de vista nossa meta da vida eterna e usando a Palavra de Deus como uma espada para cortar todo o engano.

Em seguida, Paulo menciona igualmente importante: "Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer" (versículos 18-20, NVI).

A nossa capacidade de permanecer espiritualmente forte e ativo está intrinsecamente ligada ao nível de nossa dependência de Deus. Nossa linha de comunicação para essa ajuda é através da oração.

Paulo e seus colaboradores não oravam apenas por suas próprias necessidades, mas também para que Deus fortalecesse os outros convertidos por meio de sua obra. "Pelo que também rogamos [oramos] sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação e cumpra todo desejo da sua bondade e a

obra da fé com poder; para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo" (2 Tessalonicenses 1:11-12).

Ele também os encorajou a orar, não apenas para si mesmos, mas também por ele e outros obreiros na fé: "Perseverai em oração, velando nela com ação de graças; orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso; para que o manifeste, como me convém falar" (Colossenses 4:2-4).

Ele queria que eles orassem especialmente pelo sucesso do seu trabalho de pregação do evangelho e serviço à Igreja de Deus. "Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor, para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos" (Romanos 15:30-31, ARA).

A chave para manter o Espírito de Deus ativo e desperto em nossas vidas é focar nossa mente no grande plano que Deus está realizando. Se vivermos focados excessivamente em nós mesmos e em nossos problemas, então nos tornamos mais vulneráveis às influências negativas de Satanás. Paulo exortou aos novos convertidos a se verem como parte dessa grandiosa obra que Deus está realizando. À medida que a pessoa concentra-se na pregação do evangelho em sua região do mundo, ele a encoraja a apoiar entusiasticamente os seus esforços através de orações.

Ele explicou por que essas orações eram tão importantes: "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

"O qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda, ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito" (2 Coríntios 1:8-11).

Paulo menciona a sua grande preocupação com os convertidos em seu ministério. "Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, fazendo, sempre com alegria, oração por vós em todas as minhas súplicas, pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora. Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará [há de a completá-la] até ao Dia de Jesus Cristo" (Filipenses 1:3-6).

É importante manter a nossa confiança em Deus viva e atuante. Às vezes, precisamos combinar jejum com orações para avivar nosso zelo e renovar a nossa dedicação e compromisso com Ele. O rei Davi escreveu que se humilhava "com o jejum" (Salmos 35:13). Jejuar significa abster-se de comida e bebida por um breve período a fim de trazer nossas mentes de volta à realidade de que não somos autossuficientes. O jejum ajuda-nos a perceber como somos frágeis e quanto dependemos de coisas simples—que, muitas vezes, nem damos tanta importância, como a comida e a bebida.

A Bíblia registra que grandes homens de fé, como Moisés, Elias, Daniel, Paulo e até mesmo Jesus jejuou para se aproximar de Deus (Êxodo 34:28; 1 Reis 19:8; Daniel 9:3; 10:2-3; 2 Coríntios 11:27; Mateus 4:2).

Alguém fez a seguinte pergunta a Jesus: "Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias" (Marcos 2:18-20).

Jesus sabia que Seus verdadeiros discípulos, quando Ele não estivesse mais com eles em carne, precisariam jejuar, ocasionalmente, para recuperar o zelo de servi-Lo. Eles teriam de reavivar o dom do Espírito Santo dentro deles.

Jesus também explicou a maneira correta de se fazer um jejum: "E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará" (Mateus 6:16-18).

Tiago nos diz: "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós" (Tiago 4:8). Nós podemos fazer isso através da oração constante e do jejum ocasional. E devemos tornar isso uma prática comum para despertar e reavivar o Espírito de Deus dentro de nós.

Pontos Para Reflexão

Essas perguntas servem como auxílio para estudo bíblico para incentivar ainda mais a refletir os conceitos discutidos nesta lição e para ajudá-lo a aplicá-los em sua vida. Sugerimos que reserve um tempo para escrever suas respostas e compará-las com as escrituras mencionadas. Por favor, fique à vontade para nos escrever comentários ou sugestões ou até mesmo perguntas sobre este curso ou esta lição.

• Quais são algumas das maneiras que a Bíblia descreve o Espírito Santo? (2 Timóteo 1:7; Atos 2:1-4; João 7:37-39; 15:26).

• Será que os profetas e outros servos de Deus do Antigo Testamento foram inspirados pelo Espírito Santo? (Neemias 9:20; 2 Pedro 1:20-21). E as pessoas ouviram-nos? (Neemias 9:30; Zacarias 7:11-12).

• Como Deus propõe mudar o coração humano? (Ezequiel 36:26-28; Jeremias 31:31-34).

• Qual a importância do Espírito Santo para nosso relacionamento com Deus Pai e Jesus Cristo? (Romanos 8:8-11, 14-17; 1 Coríntios 2:12-14).

• Devemos pedir a Deus para nos guiar, através do Seu Espírito, para entendermos corretamente as Escrituras? (Lucas 11:13; João 14:26; 16:13).

• Como o Espírito Santo nos torna uma nova criação e qual a responsabilidade daqueles que estão sendo transformados? (Colossenses 1:27; 3:9-10, 12-14; Gálatas 2:20; 3:26-27; 2 Coríntios 5:17; Efésios 4:22-24).

• Devemos imitar a atitude e o modo pensar de alguém? (Filipenses 2:5).

• Que tipo de fruto o Espírito Deus deveria estar produzindo em nós? (Gálatas 5:22-23; 1 Coríntios 13:4-8; Salmos 5:11-12; Mateus 5:9; Tiago 5:7-8; Romanos 12:10; Salmos 33:5; Lucas 16:10-12; 2 Timóteo 2:24; Atos 24:24-25).

• Deus dá dons especiais àqueles que estão em Sua Igreja por meio de Seu Espírito? (Romanos 12:4-8; 1 Coríntios 12:4-7; 13:13).

Hoje as nossas manchetes estão cheias de terríveis notícias de guerra, fome, terrorismo, corrupção, colapso social, crime e muito mais. Por que não aprendemos da nossa história trágica?

Um século atrás, o mundo estava envolvido na Primeira Guerra Mundial, que foi o maior banho de sangue na história da humanidade até hoje. No entanto, apenas uma geração depois tivemos outra guerra mundial, a qual foi seguida por ainda mais guerras. Com todas estas más notícias, que tipo de futuro, podemos esperar para o futuro?

Quase 2.000 anos atrás, Jesus Cristo trouxe uma mensagem vital de Deus para o mundo. Essa mensagem é “o evangelho do Reino de Deus” (Marcos 1:14). A palavra evangelho significa “boas novas”. Mas o que foi a Boa Nova que Jesus Cristo trouxe? O que é o Reino de que Ele falou? Será que isso tem alguma coisa a ver com os problemas que nos ameaçam hoje, e o que tem a ver com a nossa vida?



A maioria das pessoas não entendem a verdade sobre o Reino de Deus. No entanto, o Reino de Deus é o tema central da Bíblia e realmente a melhor Boa Nova que mundo jamais poderia ouvir!

Você pode aprender mais no nosso guia de estudo bíblico gratuito ***O Evangelho do Reino de Deus***

www.revistaboanova.org

Qual é o seu destino? Por que você nasceu?

Existe uma razão, um propósito, para a sua vida? Estas perguntas têm confundido os maiores pensadores e filósofos ao longo dos tempos.

Nós pensamos sobre o sentido da vida. Uma criança naturalmente pergunta: "De onde é que eu vim?" Como adultos, nós perguntamos, especialmente quando somos idosos: "É esta vida física tudo o que há para nós? Será que a minha vida tem um propósito?"

Para encontrar respostas a estas perguntas e muitas outras semelhantes, solicite ou baixe o nosso guia de estudo bíblico gratuito:



Por que Você Nasceu?

www.revistaboanova.org

Comentário acerca de versões bíblicas

Se possível, use várias traduções da Bíblia em seu estudo. Os versículos referidos nestas lições são da versão de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC) da Sociedade Bíblica Brasileira (1998), exceto quando outra versão seja especificamente mencionada. Outras versões do mesmo autor são a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) produzido pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil e a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Algumas outras versões poderão ajudá-lo em seu estudo bíblico, como a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) e a Nova Versão Internacional (NVI).

Em algumas traduções, como as versões de Almeida, os tradutores, geralmente tentaram representar cada palavra na língua original com o seu equivalente ou semelhante em Português. Isto às vezes pode fazer com que o significado seja difícil de entender na nossa própria língua. No entanto, o texto hebraico e grego é geralmente refletido com precisão. Estas traduções são conhecidas como ***"traduções literais"***, ou traduções de *palavra-por-palavra*. Estas são as melhores traduções para usar quando a precisão é vital, por exemplo, quando estudamos doutrina. O perigo aqui está no fato que alguns erros foram introduzidos através dos séculos por pessoas que transcreveram dos manuscriptos originais. Por isso é importante comparar várias versões e ter um guia fiel para vos ajudar a ver aonde estes erros se encontram. A Igreja de Deus Unida tem vários guias de estudo em Português sobre vários temas, para a sua ajuda.

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional (NVI) e a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), os tradutores tentaram processar corretamente a idéia ou o significado de cada frase, traduzindo o pensamento original tanto quanto possível, de acordo com o entendimento deles. Estas são geralmente chamadas ***"traduções literárias"*** ou traduções de *pensamento-por-pensamento*. Esta abordagem, faz com que o significado seja bastante mais fácil de entender, *desde que o entendimento do trecho pelos tradutores seja correto*. Consequentemente, o perigo adicional, neste tipo de tradução reside no correto entendimento dos tradutores. Erros são introduzidos se a percepção dos tradutores do significado original é falhado.

Por último, e menos confiável, são as versões *parafraseadas* da Bíblia. Nestas versões os tradutores simplesmente dizem, em suas próprias palavras, o que eles pensam que o autor original queria dizer. Estas versões podem ser úteis, mas apenas se os tradutores têm um entendimento claro e exato do texto original. Estas traduções são muito mais propensas a conter má-interpretações das Escrituras do que os outros dois tipos de versões. Por essa razão nunca devemos usá-las para estabelecer o que a Bíblia ensina. Mas, ocasionalmente, podem ser úteis a converter uma linguagem difícil de entender, a uma linguagem mais compreensível.

Outro ponto a considerar é qual foi o *texto grego do Novo Testamento* que as várias versões usaram para traduzir. O *Texto Crítico* (TC) é usado nas versões Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Almeida Revisada e Corrigida (ARC), assim como na Nova Versão Internacional (NVI), Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), Bíblia Viva, Bíblia Novo Mundo dos Testemunhas de Jeová, Bíblias Católicas, e outras.

A versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF) usa o *Texto Recebido* (TR), que era a base de todas as Bíblias desde a Reforma até recentemente. O Texto Recebido é o texto grego mais perto do Texto da Maioria dos manuscritos em grego koiné (a língua original durante o tempo do Novo Testamento da Bíblia).

Endereços da Igreja de Deus Unida
Uma Associação Internacional

Estados Unidos:

Igreja de Deus Unida
P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, Estados Unidos da América

Telefone: (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG, CEP 38400-983

Telefone: (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

Angola:

Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12, Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 924 436 054; +244 923 719 704 **e-mail:** Infoiduangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org **e-mail:** info@ucg.org

Autores: Roger Foster

Revisores Editoriais: Scott Ashley, Peter Eddington, Roy Holladay, Paul Kieffer, Burk McNair, Darris McNeely, John Ross Schroeder, Donald Ward, Robin Webber

Tradutores: Jair Vasconcelos e Giovane Macedo **Revisor:** Jorge de Campos

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

©2023 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* (Edição Portuguesa)

Quem Somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal
Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8;
Operação 013;
Agência 3540

Versões Bíblicas

Escrituras nesta lição são citações da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998, salvo referido em contrário.
Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ACF – Almeida Corrigida Fiel
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI – Nova Versão Internacional